



PROGRAMA DE AÇÃO

2016

Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental



ÍNDICE

I - INTRODUÇÃO	3
II – EIXOS/OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	3
III – AÇÕES E ATIVIDADES.....	4
IV – AVALIAÇÃO.....	4
V – ORÇAMENTO E INVESTIMENTOS	5

Anexos:

Anexo A – Ações/Atividades

Anexo B – Orçamento 2016

PROGRAMA DE AÇÃO 2016

I - INTRODUÇÃO

A APPACDM de Vila Nova de Gaia — Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental - é uma Instituição Particular de Solidariedade Social que visa promover a integração do cidadão com deficiência mental, sensibilizando e corresponsabilizando a Sociedade e o Estado na resolução dos problemas desta população.

Em 2015, alargamos a resposta em Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) a mais trinta jovens e com a entrada em funcionamento do Lar Residencial da Rasa aumentamos a capacidade instalada em mais doze clientes.

Para o cumprimento da sua missão e atendendo à sua inserção no Concelho de Vila Nova de Gaia integrando o Conselho Local de Ação Social (CLAS), a sua intervenção desenvolveu-se de forma articulada com a comunidade, estabelecendo protocolos e parcerias com várias entidades, nomeadamente na área da Educação, Segurança Social, Trabalho e Emprego, Saúde e Órgãos Autárquicos.

II – EIXOS/OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

A APPACDM de Vila Nova de Gaia aprovou o seu plano estratégico para 2016-18 com base na autoavaliação organizacional e na avaliação externa resultantes das auditorias de qualidade e das visitas de acompanhamento do Instituto da Segurança Social.

À data da elaboração deste programa estão inscritas em lista de espera 226 pessoas com deficiência para as respostas de CAO (115), Lar Residencial (58) e CAO e Lar (53).

Através das candidaturas, entre outros, ao *Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (PO ISE)* e ao *Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de recursos (PO SEUR)*, tentaremos concretizar alguns dos nossos desafios.

No cumprimento da sua missão e no respeito pelos seus valores e tendo por base os seus princípios, o contexto de referência e os desafios a que se propõe, a associação definiu como prioridades estratégicas para 2016-2018:

■ **Garantir a qualidade e abrangência dos serviços prestados**

A associação manterá a focalização e orientação das atividades para a satisfação das suas necessidades, garantido o envolvimento e a participação dos clientes na escolha das mesmas. Este será o contributo primordial para a qualidade de vida da população que atende.

■ **Aumentar a capacidade de resposta social da instituição**

A associação criará novos serviços ou respostas sociais com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população, jovens e respetivas famílias ou agregados de suporte.

■ **Reforçar o papel social da Instituição**

A associação procurará, dentro das suas possibilidades e recorrendo aos recursos disponíveis, que seja promovida uma sociedade cada vez mais aberta e atenta aos problemas dos deficientes e das respetivas famílias. A divulgação dos nossos Valores e Missão, junto da comunidade, serão reforçados.

■ **Assegurar a Melhoria Contínua**

Relativamente aos processos de trabalho e sua orientação para os resultados, a associação manterá a aposta na definição de métodos e metas que permitam monitorizar os índices de desempenho de forma a manter e melhorar a eficácia e eficiência dos processos de trabalho, recorrendo sempre que possível a partilha de experiências com entidades congéneres.

■ **Manter a sustentabilidade financeira da Instituição**

A associação manterá e aperfeiçoará o sistema de controlo de gestão, provocando a mudança sem perder de vista a eficiência e eficácia na utilização dos recursos, apostando em soluções inovadoras para o setor. Dar-se-á particular ênfase a atividades de angariação de fundos recorrendo a parcerias externas que possam complementar e potenciar a capacidade desenvolvida internamente.

III – AÇÕES E ATIVIDADES

As ações e atividades constam no Anexo A.

IV – AVALIAÇÃO

A avaliação do programa de ação passa pela análise da sua execução e pela concretização dos objetivos neles descritos, sendo efetuada de modo contínuo e sistemático, por todos os elementos neles intervenientes.

As atividades devem ser avaliadas através da aplicação de instrumentos de recolha de informação, que avaliem o grau de execução e a satisfação das partes interessadas nas atividades dinamizadas. Essa avaliação deverá ser transcrita para relatório, no qual deverá ser referenciado o impacto criado pela atividade, de acordo com os objetivos propostos.

Participam na avaliação:

- Os responsáveis pela atividade;
- As Equipas Técnicas das diversas respostas sociais;
- Os Clientes e as Famílias;
- Os Parceiros;
- Os Coordenadores;
- A Direção.

O resultado das diversas avaliações servirá de base à elaboração do Relatório de Atividades.

V – ORÇAMENTO E INVESTIMENTOS

O presente quadro resumo mostra o reflexo financeiro das atividades que pretendemos realizar.

CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL	2016
Gastos	2.195.839
Rendimentos	2.196.408
Total	569

ORÇAMENTO INVESTIMENTOS	2016
Reparação de edifícios	105.000
Equipamentos transporte	20.000
Outros equipamentos (técnicos e administrativos)	15.000
Total	140.000

Estes elementos são desenvolvidos no Anexo B.

Aprovado em reunião de Direção de 9 de novembro de 2015.

A Direção,

Joaquim Queirós Martins do Nascimento, Presidente

Rui Manuel Morais da Silva, Vice-Presidente

Quintino Tomás Cunha Gomes, Secretário

Armando Luís Garcia Veiga, Tesoureiro

Mário Francisco Ferreira dos Santos, Vogal